

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**

**ALEXSSANDER ROGÉRIO DA SILVA MATA**

**CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA**

**GOIÂNIA  
2013**

ALEXSSANDER ROGÉRIO DA SILVA MATA

## CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a conclusão do Ensino Médio.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ms. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

GOIÂNIA

2013

ALEXSSANDER ROGÉRIO DA SILVA MATA

**CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, defendido, para a conclusão do Ensino Médio, aprovado em, 12/11/2013, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes – CEPAE/UFG  
-Presidente da Banca-

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Iris Oliveira de Carvalho – CEPAE/UFG  
-Membro da Banca-

---

Prof<sup>ª</sup> Esp. Rosana Beatriz Garrasini Sellanes – CEPAE/UFG  
-Membro da Banca-

*Aos meus pais, meus avós, a professora  
Fabiana e, principalmente, ao colégio CEPAE  
por proporcionar essa metodologia de  
trabalho com alunos de Ensino Médio.*

*DEDICO.*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	06
<b>1. CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA</b>	07
<b>1.1 Álcool: Considerações Gerais</b>	07
<b>1.1.1 Bebidas Alcoólicas: Categorias e Efeitos</b>	07
<b>1.1.2 Lei Seca (11.705/2008)</b>	09
<b>1.2 Álcool e Adolescência: Mistura Perigosa</b>	11
<b>2. SISTEMATIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA</b>	14
<b>2.1 Etapas da Pesquisa</b>	14
<b>2.1.1 Problemática e Mapa Conceitual</b>	14
<b>2.1.2 Espaços e Sujeitos de Pesquisa</b>	15
<b>2.1.3 Elaboração e Aplicação de Questionário</b>	15
<b>2.2 Apresentação dos Dados Coletados e Discussão</b>	16
<b>2.2.1 Questão 1: Qual a sua idade e sexo?</b>	16
<b>2.2.2 Questão 2: Você já consumiu algum tipo de bebida alcoólica?</b>	16
<b>2.2.3 Questão 3: Em caso de resposta positiva, qual foi a bebida e o que motivou seu consumo?</b>	17
<b>2.2.4 Questão 4: Em caso de resposta negativa, o que lhe motiva a não consumir bebidas alcoólicas?</b>	17
<b>2.2.5 Questão 5: Que tipo de orientação você recebe de sua família sobre o consumo de álcool?</b>	18
<b>2.2.6 Questão 6: A partir de seus conhecimentos gerais, quais são os “benefícios” ou “malefícios” do consumo constante de bebidas alcoólicas?</b>	18
<b>2.2.7 Questão 7: Você concorda com a Lei Seca? Justifique sua resposta.</b>	19
<b>2.2.8 Questão 8: O que você opina sobre o consumo de álcool na adolescência?</b>	20
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	21
<b>REFERÊNCIAS</b>	22
<b>ANEXOS</b>	23

## INTRODUÇÃO

O consumo de álcool na adolescência tem aumentado nos últimos anos e embora muito se fale dos perigos e riscos que essa prática pode gerar parece que os adolescentes não estão muito preocupados com as consequências de seus atos. Estudos indicam que a maioria dos adolescentes entre 12 e 17 anos consomem ou já consumiram algum tipo de bebida alcoólica, desrespeitando a Lei 9.294, de 15 de julho de 1996, que proíbe o consumo de álcool para menores de 18 anos.

A partir desse panorama definimos como tema de nossa pesquisa o consumo de álcool na adolescência. Este tema se justifica por fazer parte do cotidiano de todos os adolescentes, independente de consumir ou não bebidas alcoólicas, pois participam de festas, de encontros, passeios e certamente o álcool está presente nesses ambientes. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de estudar e esclarecer aspectos pouco divulgados e comentados, que não aparecem na mídia, que dificilmente são discutidos no ambiente escolar ou familiar.

Nossa pesquisa foi realizada durante o ano de 2013 e teve como objetivo geral verificar o que pensam os adolescentes sobre o consumo precoce de bebidas alcoólicas. Como objetivos específicos buscamos esclarecer as terminologias relacionadas à temática de pesquisa, estudar as leis que tratam sobre o uso de álcool, organizar um breve panorama de pesquisas já publicadas e conhecer os riscos e danos do consumo de álcool por adolescentes. Nesse sentido, nosso problema de pesquisa foi: Qual é a opinião dos adolescentes sobre o consumo de álcool nessa fase da vida?

Para a realização da pesquisa definimos como espaço uma escola pública de Educação Básica do estado de Goiás e nossos sujeitos foram 100 (cem) adolescentes entre 14 e 18 anos, estudantes do 1º, 2º e 3º ano da escola. Para a coleta de dados foi elaborado e aplicado em questionário formado por 8 (oito) questões (abertas e fechadas) que pretendiam esclarecer nossos questionamentos acerca do tema.

Algumas questões interessantes que apareceram durante a análise dos dados coletados foram: a grande quantidade de adolescentes que ingere ou já ingeriu bebidas alcoólicas, os conhecimentos dos riscos e danos que o álcool provoca na saúde, a influência da família, entre outros.

## 1. CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

No presente capítulo discorreremos sobre questões gerais que se relacionam ao consumo de álcool na adolescência. Para tanto, apresentamos a definição do termo álcool, suas categorias, os efeitos causados no organismo, a lei seca, embriaguez no trânsito e suas consequências.

### 1.1 Álcool: Considerações Gerais

O álcool, conhecido cientificamente como etanol, é um líquido incolor, derivado de cereais, vegetais e utilizado na produção de bebidas alcoólicas destiladas, fermentadas e compostas. Como é um líquido incolor, durante o processo de produção de bebidas alcoólicas são utilizados corantes e diluentes para que se obtenha a coloração desejada (NAVES, 2011). De forma geral, é um líquido inflamável, perigoso para o meio ambiente e para saúde, causando alteração de comportamento quando usando em doses elevadas.

Conforme Naves (2011), o tipo mais comum de álcool é o etanol ou álcool etílico que é utilizado na fermentação de açúcares (para as bebidas alcoólicas), em produtos de limpeza doméstica e como combustível para automóveis ( $\text{CH}_3\text{-CH}_2\text{-OH}$ ). Já o metanol ou álcool metílico ( $\text{CH}_3\text{-OH}$ ) não deve ser ingerido por ser tóxico e causar sérios problemas para a saúde, principalmente para o fígado. Geralmente é usado como solvente ou como combustível de automóveis.

Outro tipo de álcool é o anidro, o qual é composto por etanol e 1% de água. Seu teor alcoólico é considerado elevado e costuma ser utilizado como matéria prima em indústrias de tintas, vernizes e solventes. Este produto é nocivo e quando inalado por tempo prolongado pode causar danos à saúde. O álcool hidratado se dá a partir de uma mistura de álcool e água. É utilizado como combustível para automóveis, produtos de limpeza e nas indústrias farmacêuticas e de bebidas.

De acordo com as orientações sobre a utilização e ingestão de álcool é necessário que o usuário tome precauções, tais como: manter o recipiente fechado, afastado do calor, fora do alcance de crianças e que não seja inalado por período prolongado, como orienta Naves (2011). Este produto pode causar danos graves à saúde e, por isso, deve ser administrado com cautela.

#### 1.1.1 Bebidas Alcoólicas: Categorias e Efeitos

As bebidas alcoólicas são divididas em três (03) categorias: as destiladas, as fermentadas e as compostas. As bebidas destiladas são purificadas pelo processo de destilação, o qual consiste em separar duas ou mais substâncias. Durante esse processo, ocorre o aquecimento, a evaporação e a condensação de vapores do álcool, segundo aponta Chalout (2011). Após, são combinadas as quantidades e especificidades de cada bebida apresentando um alto teor alcoólico, que varia entre 38 a 54° GL (gramas/litro). Algumas das bebidas mais conhecidas são: o rum, a cachaça, conhaque, tequila, uísque e a vodca.

As bebidas fermentadas passam por um processo de fermentação, ou seja, pela transformação de uma substância em outra a partir da utilização de micro-organismos (fungos e bactérias), sendo definido como uma reação espontânea de um composto orgânico acompanhada de efervescência. A fermentação alcoólica ocorre com a transformação de algumas substâncias em álcool etílico e anidrido, tendo como exemplos os vinhos, os champanhes e as cervejas.

Já as bebidas compostas são feitas pelo processo de infusão, o qual ocorre através da extração das essências de substâncias vegetais (que podem ser de produtos resultantes dos processos de fermentação e destilação) e da adição de ingredientes específicos e característicos de cada bebida. Como exemplos de bebidas compostas temos os licores e os vermouths.

Segundo estudos de Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), o uso contínuo e sem cautela de bebidas pertencentes a qualquer uma das três categorias apresentadas pode causar graves e variados danos à saúde.

Os prejuízos associados ao uso de álcool estendem-se ao longo da vida. Os seus efeitos repercutem na neuroquímica cerebral, em pior ajustamento social e no retardo do desenvolvimento de suas habilidades, já que um adolescente ainda está se estruturando em termos biológicos, sociais, pessoais e emocionais (PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004, p.04).

Conforme a citação, um dos órgãos atacados pelo excesso de álcool é o cérebro, o que pode levar a atrofia de várias áreas, a redução do seu fluxo sanguíneo, a perda de memória e a coordenação motora.

Em estudo publicado na revista Cuminale (2013), afirma-se que os efeitos prejudiciais do alto consumo de álcool são verificados principalmente no cérebro, no fígado e no estômago. No fígado os ácidos graxos passam a desenvolver uma decomposição lenta



levando ao acúmulo de gordura no órgão, o que pode resultar futuramente em cirrose. No estômago ocorre o aumento do suco gástrico que leva a formação de feridas causando a gastrite.

Já no coração e no pâncreas podem ser notados benefícios quando o uso se dá com moderação. No coração aumenta o nível de colesterol e previne a formação de placas de gordura, que poderão prejudicar as artérias. No pâncreas melhora a ação da insulina, responsável por metabolizar o açúcar.

Outro aspecto importante apontado no estudo de Cuminale (2013), diz respeito a grande concentração de álcool no organismo que afeta também o sistema sanguíneo. Os possíveis problemas poderão variar em cada indivíduo, sendo necessário considerar fatores como a variação da quantidade de álcool consumida, a massa corporal, o metabolismo e a quantidade de comida presente no estômago.

De modo geral, com o consumo de 99 mg/dl (miligrama por decilitro) ocorre a diminuição da inibição e da coordenação motora, acompanhadas da euforia e da sensação de calor. De 100 a 199 mg/dl já é aparente a instabilidade do humor e da atenção e os reflexos começam a diminuir. Com ingestão de 200 a 299 mg/dl o usuário de bebidas alcoólicas apresenta problemas na fala, a visão fica embaçada, tem crises de vômito, falta de memória e de concentração. Ao ingerir de 300 a 399 mg/dl, os sintomas de anestesia e sonolência se somam aos anteriores. A partir de 400 mg/dl, os indivíduos podem apresentar problemas respiratórios e chegar a morte, conforme apontou o estudo de Cuminale (2013).

Após um excessivo período de consumo de álcool ocorre o que se denomina popularmente como “ressaca”, ou seja, momento caracterizado por fortes dores de cabeça, tremores e vômitos. Esse momento acontece como reação do organismo, como forma de tentar expulsar os resquícios de álcool e, conseqüentemente, seus efeitos colaterais.

Além disso, Cuminale (2013) afirma que o álcool também pode ser considerado como uma droga devido a sua forma de atuação no organismo que leva em muitos casos ao vício. É necessário ter muito cuidado com a ingestão de álcool concomitante com outras drogas (cocaína, crack e tranquilizantes), pois pode levar os usuários a morte. O consumo contínuo e excessivo de álcool também pode apresentar como características ou efeitos a perda de apetite, a impotência sexual e a irregularidade do ciclo menstrual.

### **1.1.2 Lei Seca (11.705/2008)**

Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), nos últimos anos o consumo exagerado de bebidas tem sido responsável por 30% dos acidentes de trânsito. Outro dado alarmante é que metade dos índices de morte no trânsito tem relação com o uso de álcool por motoristas. Com base nesse panorama preocupante surge a Lei 11.705/2008 com o objetivo de conscientizar e alertar a sociedade sobre os riscos da associação entre álcool e direção.

A Lei 11.705, aprovada em 19 de junho de 2008, modificou o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e ficou conhecida como “Lei Seca”. Tal normativa legal proíbe o consumo de bebida alcoólica ou qualquer outra substância de teor alcoólico comprovada como superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar no exame do bafômetro. Caso a lei seja desrespeitada, o condutor pode ficar sujeito à multa, suspensão da CNH (Carteira Nacional de Habilitação) por 12 meses e pena de prisão.

O teste do bafômetro consiste em identificar a concentração de álcool ingerido pelo indivíduo através do ar expelido pelos pulmões ao soprá-lo. Porém, este teste não é obrigatório ao motorista, bem como não é a única forma de verificar os níveis de álcool no organismo. Outra forma de verificação que pode ser solicitada ao condutor suspeito de embriaguez é a realização de análise de sangue em laboratório, que comprovará ou não se o condutor apresenta embriaguez.

Em 16 de novembro de 2011 foram aprovadas alterações na Lei Seca e o condutor que estiver dirigindo sobre efeito de qualquer nível de álcool é considerado infrator. Como o teste do bafômetro não é obrigatório, para quem se recusar a fazê-lo e apresentar sinais de embriaguez a acusação poderá ser justificada através de testemunhas, de vídeos ou de imagens. Além das provas contra o condutor terem sido ampliadas, a multa que era de R\$ 957,70 passou a ser de R\$ 1.915,40 e em caso de reincidência, o valor cobrado é dobrado (R\$ 3.830,80).

Em outros países há leis que apresentam semelhanças e diferenças em relação a nossa, como é o caso dos Estados Unidos em que dirigir depois do consumo de álcool é crime com pena de detenção, (BRASIL<sup>2</sup>, 2013). Já para confirmar embriaguez utilizam testes físicos (equilíbrio em apenas uma perna e andar em linha reta) e o bafômetro. Caso o indivíduo se recuse a realizar o teste do bafômetro ou não passe nos testes físicos é levado direto para a delegacia para prestar esclarecimentos. Em países como Espanha, Portugal e Inglaterra as punições são mais rígidas.

No primeiro o condutor que dirigir com 1,2 gramas ou mais de álcool por litro de sangue perde a CNH por quatro anos e pode ficar seis meses preso e a recusa de utilização do

bafômetro é considerada crime com punição de cadeia (seis meses a um ano). Em Portugal, consumir álcool e não respeitar as normas de trânsito tem como punição dois anos de cadeia e recusar o bafômetro é caso de prisão, como explica Brasil<sup>2</sup> (2013). Na Inglaterra, recusar o bafômetro significa pagar 1000 libras e ainda perder o direito de dirigir por três anos.

Embora as normas brasileiras tenham sofrido mudanças mais rígidas na tentativa de evitar ao máximo a imprudência no trânsito, muitos motoristas ainda tem o costume de misturar álcool e direção, aumentando dia a dia os índices de acidentes relacionados diretamente ao consumo de álcool.

## **1.2 Álcool e Adolescência: Mistura Perigosa**

O consumo de álcool na adolescência está se tornando um problema cada vez maior, pois enquanto a Lei 9.294, de 15 de julho de 1996 proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, alguns estabelecimentos comerciais continuam vendendo indiscriminadamente esse produto. Também falta conscientização por parte dos jovens e de adultos que auxiliam a burlar as leis quando acreditam ser “necessário”.

Nesse sentido, um estudo publicado por Micheli e Formigoni (2001) e realizado com 213 adolescentes brasileiros mostra o intenso crescimento no uso e/ou dependência do álcool na classe social médio-baixa. Outro dado importante é que em domicílios com a presença somente da mãe as chances passariam a ser de 22 vezes maiores em comparação com domicílios com ambos os pais. Segundo os pesquisadores, esses dados refletem os traumas familiares, as separações, as brigas e as agressões ocorridas no ambiente familiar e que são fatores que influenciam a entrada dos adolescentes no consumo de álcool e outros tipos de drogas.

De acordo com Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004) em estudos que tratam sobre a influência de comerciais de bebidas alcoólicas na vida dos jovens é comum constatar-se que mesmo com uma grande variedade de produtos no mercado a quantidade/frequência de anúncios de bebidas alcoólicas supera os demais. Dentre os temas mais comuns apresentados nos comerciais estão o relaxamento e o bom humor que a bebida proporciona, o ser “popular” e para os meninos o “se dar bem” com as meninas, temas que vão ao encontro das expectativas desses jovens. Como a mente dos adolescentes está em processo constante de desenvolvimento a mídia acaba levando vantagem e influenciando efetivamente no consumo precoce de álcool.

Atualmente, percebe-se uma movimentação de órgãos e grupos que tentam incentivar e apoiar o consumo responsável de álcool, como é o caso do website da Companhia Brasileira de Bebidas (AMBEV), o qual promove campanhas que tem como objetivo a moderação do consumo de álcool e a prevenção de acidentes.

Outro órgão bastante empenhado é o Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (CONAR) que já em outubro de 2003 definiu uma série de regras e parâmetros restritivos a propagandas de bebidas alcoólicas. Dentre elas é pertinente citar a proibição de pessoas menores de 25 anos atuando em comerciais destes produtos, restrição no abuso do consumo, utilização de menções sobre “beber com moderação” e “se beber não dirija”.

Após essas iniciativas uma pesquisa realizada por Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), com 950 adolescentes da população de Porto Alegre, indicou que 71% deles, com faixa etária entre 10 e 18 anos, já tinham experimentado algum tipo de bebida alcoólica e aos 18 anos, esse percentual chegou a quase 100%. Comparando por sexo/gênero, foi constatado que os meninos começavam a beber geralmente fora de casa, com grupos de amigos e mais precocemente, já as meninas iniciavam o consumo de álcool no contexto familiar.

Embora muitos adolescentes acreditem que o consumo de álcool não é prejudicial e não leva a graves consequências estudos comprovam que os tipos de problemas ou danos deste consumo em adolescentes e em adultos são bem diferentes. São etapas de crescimento e desenvolvimento que apresentam especificidades e não podem ser utilizadas como forma de comparação.

O uso de álcool na adolescência expõe o indivíduo a um maior risco de dependência química na idade adulta, sendo um dos principais preditores de uso de álcool nesta etapa da vida. A manutenção do consumo em idade adulta pode ocorrer por diferentes fatores. O uso de álcool na adolescência pode ser apenas um marcador do uso de álcool na idade adulta ou, então, pode interferir na neuroquímica cerebral, ainda em desenvolvimento na adolescência (PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004, p.04).

Assim, ao beber regularmente, os adolescentes acabam gerando grandes possibilidades de se transformar em um adulto alcoólatra, de se envolver mais facilmente em acidentes automobilísticos e de entrar para as estatísticas: álcool e direção é a principal causa de morte de jovens entre 16 a 20 anos. Além dos riscos entre a mistura álcool e direção também estão outros que raramente são mencionados ou discutidos, como apontam Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004, p. 04):

Estar alcoolizado aumenta a chance de violência sexual, tanto para o agressor quando para a vítima. Da mesma forma, estando intoxicado,

o adolescente envolve-se mais em atividades sexuais sem proteção, com maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis, como ao vírus HIV, e maior exposição à gravidez. A ligação entre sexo desprotegido e uso de álcool parece ser afetada pela quantidade de álcool consumida, interferindo na elaboração do juízo crítico.

O consumo de álcool na adolescência também pode aumentar o déficit de memória, dificultando o desenvolvimento do processo de aprendizagem e da formação integral dos adolescentes. Isso gera queda no rendimento escolar, reduz a autoestima, desmotiva, dificulta a interação e integração no contexto escolar, familiar e social. Como podemos constatar a partir dos estudos citados, o consumo de álcool na adolescência não traz benefícios para a vida dos jovens.

## **2. SISTEMATIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA**

Neste capítulo apresentamos as etapas de nossa pesquisa, descrevemos nossos sujeitos e o instrumento utilizado para coleta de dados, sistematizamos os resultados obtidos e retomamos as discussões dos pesquisadores consultados.

### **2.1 Etapas da Pesquisa**

Para a realização da pesquisa foram necessárias as seguintes etapas:

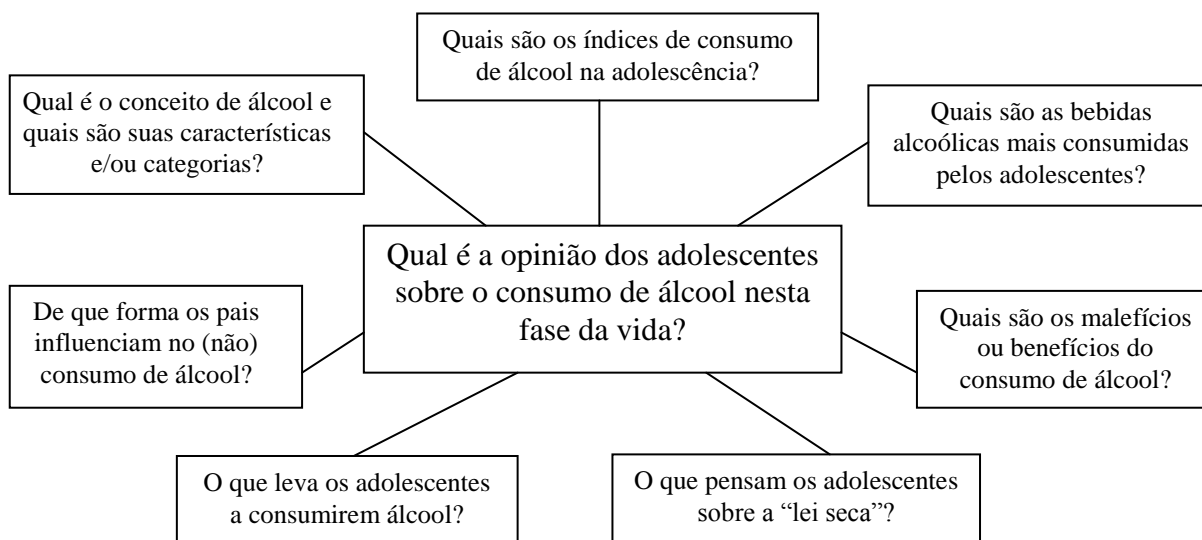
- seleção da problemática e elaboração do mapa conceitual;
- organização das temáticas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa;
- busca de artigos, reportagens, textos informativos e explicativos em sites, livros e revistas;
- leitura e redação inicial do referencial teórico;
- definição do espaço e dos sujeitos de pesquisa;
- elaboração de questionário;
- aplicação de questionário;
- sistematização dos dados coletados;
- redação final;
- defesa de TCC.

Dentre as etapas citadas quatro estão detalhadas nos próximos tópicos para auxiliar no entendimento da proposta de pesquisa.

#### **2.1.1 Problemática e Mapa Conceitual**

Esta foi a primeira etapa da pesquisa. Selecionamos primeiramente o tema “consumo de álcool na adolescência” e logo elaboramos a pergunta de pesquisa: Qual é a opinião dos adolescentes sobre o consumo de álcool nesta fase da vida? Para responder a nosso problema de pesquisa foi necessário elaborar outros questionamentos que se relacionam diretamente ao tema.

Desta forma, apresentamos o mapa conceitual da pesquisa:



### 2.1.2 Espaço e Sujeitos de Pesquisa

O espaço definido para a realização da pesquisa foi uma escola pública de Educação Básica situada na cidade de Goiânia/GO. Os sujeitos selecionados foram estudantes de seis (06) turmas de Ensino Médio, totalizando cem (100) informantes. Os sujeitos foram apresentados nas discussões a partir da sigla “S” (correspondente a sujeito) e de um “número” (definido aleatoriamente durante a leitura e análise dos dados). Já o espaço foi representado pela sigla “EEB”. As características e o perfil dos sujeitos está apresentada e discutida no tópico 2.2.

### 2.1.3 Elaboração e Aplicação de Questionário

Como instrumento de pesquisa optamos pelo questionário (Anexo 01). Nosso questionário está formado por oito (08) questões, sendo uma (01) fechada/objetiva e sete (sete) abertas/subjetivas. Nos pareceu que as questões do tipo abertas/subjetivas atenderiam de forma mais eficaz o nosso objetivo por abrir espaço para opinião dos nossos sujeitos de pesquisa.

Após a elaboração das questões, as quais estão diretamente relacionadas ao mapa conceitual, organizamos um cronograma de aplicação e demos início à coleta de dados.

Juntamente com o questionário entregamos aos alunos um termo de consentimento (Anexo 02) que consta apresentação do pesquisador e dos objetivos de pesquisa.

## **2.2 Apresentação dos Dados Coletados e Discussão**

Após o período destinado a coleta de dados iniciamos a leitura e sistematização dos dados. Para facilitar o entendimento das questões e os resultados obtidos apresentamos cada uma separadamente.

### **2.2.1 Questão 1: Qual a sua idade e sexo?**

A partir dos dados coletados verificamos que nossos sujeitos de pesquisas estão na faixa etária que compreende entre 14 e 18 anos. Destes, 2 com catorze anos, 12 com quinze anos, 30 com dezesseis anos, 51 com dezessete anos e 5 com 18 anos.

Os adolescentes com catorze anos são mulheres, com quinze anos são 11 mulheres e apenas 1 homem, com dezesseis anos são 15 mulheres e 15 homens, com dezessete anos são 33 mulheres e 18 homens e os adolescentes com dezoito anos são 3 mulheres e 2 são homens.

Portanto, constatamos que nesse grupo de estudantes de Ensino Médio da EEB pesquisada há maior presença do sexo feminino (sessenta e duas mulheres).

### **2.2.2 Questão 2: Você já consumiu algum tipo de bebida alcoólica?**

Nessa questão pretendíamos verificar simplesmente se os adolescentes pesquisados já haviam ingerido bebidas alcoólicas. A questão era fechada, constando somente de duas respostas possíveis: sim ou não.

Os dados coletados indicam que dos cem adolescentes 72 já consumiram algum tipo de bebida alcoólica, enquanto 28 deles afirmam não ter tido ter ingerido álcool. Dentre os 72 adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas estão as 3 mulheres e os 2 homens com 18 anos (idade mínima permitida por lei para o consumo de álcool), 29 mulheres e 11 homens na faixa de dezessete anos, 9 mulheres e 8 homens com dezesseis, 8 mulheres e 1 homem com quinze anos, 1 mulher com catorze anos.

Constatamos que a maioria dos jovens pesquisados já havia ingerido álcool e que o seu consumo está entrando cada vez mais cedo em suas vidas. Estes resultados são similares aos do estudo de Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), no qual 71% dos sujeitos até dezoito



anos consumiam álcool. Fica claro que os adolescentes não respeitam as normativas legais para o consumo de álcool e que certamente não encontram problemas para comprar bebidas alcoólicas.

### **2.2.3 Questão 3: Em caso de resposta positiva, qual foi a bebida e o que motivou seu consumo?**

Essa questão tem a finalidade de saber quais são as bebidas mais consumidas pelos adolescentes e o que os levou a consumi-las. A partir dos dados averiguamos que 46 já haviam ingerido vodka, 43 cerveja, 22 vinho, 18 uísque, 7 pinga/cachaça. Também apareceram em menor número bebidas como: tequila, catuaba, caipirinha, ypióca, rum e champanhe.

Os adolescentes pesquisados relataram que a influência para o consumo de álcool vem de vários aspetos, tais como: curiosidade em experimentar, saber como é, qual é o gosto (25 respostas), oferta dos amigos (18), estar em festas e querer se soltar, participar do grupo (9), por vontade própria (5) e por oferta da família (4).

Percebemos que os adolescentes estão ingerindo bebidas com alto teor alcoólico e mais precocemente, predominando a faixa etária anterior aos 18 anos, prática proibida por lei. O sujeito S16 respondeu: *Me motivou muitos os locais que convivi com bebidas e a sensação me atraiu*. Fica evidente a vontade de “fazer parte” do grupo, do contexto ao qual se inserem, falta conscientização dos adolescentes e entendimento sobre os prejuízos que essa escolha poderá acarretar em suas vidas.

### **2.2.4 Questão 4: Em caso de resposta negativa, o que lhe motiva a não consumir bebidas alcoólicas?**

Com essa questão pretendíamos entender o que motiva os adolescentes a não consumirem bebidas alcoólicas. Dentre as resposta dadas a mais comum foi que eles não têm interesse em consumir bebidas alcoólicas (7 respostas), as experiências alheias, saber dos malefícios que o álcool traz para o organismo e ser consciente apareceram em 3 respostas, já o medo de se viciar, as lembranças de problemas ocorridos na família, por fazer mal a saúde, por ser alertados pela família alertar e pela religião não permitir foram citados por 2 adolescentes.

A partir destes dados podemos inferir que os adolescentes que não consomem bebidas alcoólicas apresentam essa postura por acreditaram que o álcool não levará em lugar

algum, são conscientes dos problemas provocados por seu consumo, conforme comenta o sujeito S81: *Em saber que a bebida leva ao vício e não faz bem a saúde, já me motiva a não beber.*

Fica claro que lembranças negativas relacionadas a este consumo também levam os adolescentes a não ingerir álcool, como é caso do S43: *Odeio bebidas alcoólicas porque sempre vi meu pai bebendo e não tenho boas lembranças.* Ao contrário do que defenderam Micheli e Formigoni (2001), nossos sujeitos não passaram a consumir álcool após traumas familiares, mas sim perceberam que o consumo abusivo leva a mudanças comportamentais e geram situações inadequadas.

### **2.2.5 Questão 5: Que tipo de orientação você recebe de sua família sobre o consumo de álcool?**

A questão 5 busca verificar se a família influencia nas decisões dos adolescentes ao consumiu (ou não) álcool e como acontecem estas possíveis conversas, intervenções ou aconselhamentos.

A partir da análise dos dados constatamos que a maioria dos sujeitos recebe conselhos de seus familiares sobre como deve dar-se o consumo de álcool. Destes, 23 adolescentes responderam que são aconselhados a não consumir álcool, 14 a beber com moderação, 14 não recebem nenhum tipo de orientação sobre o tema, 11 recebem informações sobre as consequências que o consumo de álcool pode acarretar ao organismo, 6 foram orientados a ingerir bebidas alcoólicas somente a partir dos dezoito anos e, os demais participantes, apresentaram outras respostas, tais como: não aceitar bebidas de estranhos, não esconder da família quando beber e que a bebida leva a um caminho sem volta.

Verificamos que a família tem um papel fundamental na conscientização dos jovens e os exemplos, sejam positivos ou negativos, certamente afetarão as escolhas futuras deles. A maioria dos pais destes adolescentes pareceu estar presente, fazer parte das discussões e esclarecer sobre o consumo de álcool. Por outro lado, obtivemos respostas que indicam que alguns pais aconselham seus filhos a beberem em sua presença, como é o caso do S55: *meus pais não aceitam que eu me embriague, porém me deixam beber socialmente junto da presença deles.* Talvez esses pais acreditem que ao estar em sua presença estarão fiscalizando o consumo de álcool para que não seja abusivo. O que ocorre é que ao iniciar este contato com o álcool o adolescente dificilmente se conscientizará em somente na presença de seus pais, conforme indicam os estudos de Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004).

### **2.2.6 Questão 6: A partir de seus conhecimentos gerais, quais são os “benefícios” ou “malefícios” do consumo constante de bebidas alcoólicas?**

Nessa questão nosso objetivo foi verificar o que os adolescentes realmente sabem sobre o tema e o que entendem como benéfico ou maléfico em relação ao consumo constante de bebidas alcoólicas.

Ao analisar os dados coletados, averiguamos que em relação aos possíveis benefícios que álcool pode trazer a maioria dos adolescentes (46) consideraram que são inexistentes, para outros 19 adolescentes o consumo de álcool faz bem para a saúde, 15 disseram que ao ingerir bebidas alcoólicas “perdem o medo”, 7 afirmaram que quando bebem se sentem mais alegres e 3 consideraram que sentem prazer ao beber.

Em relação aos malefícios, 50 adolescentes afirmaram que o consumo constante de álcool causa danos a saúde (muitos citaram a cirrose), 21 deles explicaram que ao ingerir bebidas alcoólicas as pessoas acabam se viciando, 10 citaram o grande índice de mortes e perda dos sentidos, 6 consideraram que a embriaguez misturada a direção leva a um grande número de acidentes no trânsito e 5 disseram que os alcoólatras não conseguem se desvencilhar do problema e acabam destruindo suas famílias.

No geral, verifica-se que a maioria dos adolescentes consideram que o álcool não possui benefícios, somente malefícios contribuindo para o surgimento de várias doenças, tal como Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004) comprovaram em seus estudos. Segundo os pesquisadores o consumo precoce de álcool, além de causar danos graves à saúde, aumenta os riscos de acidentes no trânsito, de relações sexuais sem proteção e sem consentimento, de abusos e de mudanças bruscas de comportamento. As questões pertinentes ao vício e problemas familiares também apareceram em ambas as pesquisas, o que nos faz inferir que embora os informantes sejam de diferentes estados suas problemáticas são muito semelhantes.

### **2.2.7 Questão 7: Você concorda com a Lei Seca? Justifique sua resposta.**

Buscamos identificar nessa questão se os adolescentes estão de acordo com a Lei Seca e o que opinam sobre suas orientações e punições, já que é uma lei destinada especialmente para pessoas que consomem bebidas alcoólicas.

Com os dados coletados, avaliou-se que a maioria dos adolescentes pesquisados (49) é a favor dessa lei por acreditar que é necessário encontrar uma forma de reduzir os acidentes envolvendo condutores alcoolizados, 14 deles entendem que bebida e direção não combinam,

outros 14 acham importante a rigidez na punição devido ao grande número de pessoas irresponsáveis, 13 afirmam que é necessário uma lei como esta e que a fiscalização deveria ser mais efetiva.

Um número bastante reduzido dos sujeitos pesquisado se posicionou contra a Lei Seca, dentre eles 3 disseram que ela não é eficaz, pois falta muita supervisão, 2 deles afirmaram que serve somente para dar multas e utilizar o dinheiro do povo e 1 adolescente respondeu que não é eficaz no controle dos adolescentes.

Verificamos que a grande maioria dos adolescentes parece estar consciente quanto aos benefícios da Lei Seca, como afirma S75: *Sim, porém esta lei não melhorou muito a situação, mas imagino que, se a punição realmente for cumprida, dada, as pessoas vão parar de dirigir embriagadas, principalmente pelos riscos*. Entretanto eles sabem que nem sempre o que está na teoria e apresentado como uma normativa legal acaba sendo cumprido na prática.

### **2.2.8 Questão 8: O que você opina sobre o consumo de álcool na adolescência?**

A questão oito visa verificar o que os adolescentes pensam sobre o consumo precoce de álcool em sua faixa etária, considerando que em questões anteriores foram indicados vários riscos e problemas acarretados por tal consumo.

Durante a análise das respostas verificamos que em esta questão as respostas foram mais variadas, não houve tanta coincidência como as demais. Dentre as respostas, a que mais se repetiu foi que o consumo de álcool na adolescência gera alterações negativas tanto no comportamento dos indivíduos quanto em sua saúde (23 adolescentes), 13 dos pesquisados afirmaram que os adolescentes não sabem se controlar e acabam exagerando no consumo, 12 disseram que ao ingerir bebidas alcoólicas os adolescentes acabam tendo atitudes inadequadas/erradas, 5 afirmaram que acabam perdendo a consciência de seus atos e 4 pensam que cada pessoa é livre para decidir o que é melhor para si.

Os demais participantes apresentaram respostas variadas, tais como: que beber é nojento, que não há problema algum em beber nesse período, que tem “coisas” bem mais preocupantes, que meninas acabam iniciando as atividades sexuais mais cedo e que beber é falta do que fazer.

Podemos inferir que os adolescentes, de forma geral, não apresentam uma opinião formada comum sobre o consumo de álcool nessa fase, pois foram apresentadas várias opiniões, algumas delas um pouco perdidas e sem contextualização.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de nossa pesquisa foi possível verificar que o consumo de álcool na adolescência é visto como algo comum pelos jovens. Ao perguntar sobre suas experiências com a ingestão de bebidas alcoólicas 72 dos 100 adolescentes pesquisados assumiram que já consumiram álcool, fato bastante incoerente quando observamos que ao serem questionados sobre seus benefícios e malefícios a maioria sinalizou os problemas acarretados a saúde dos consumidores. Se os adolescentes identificam que o consumo de álcool gera danos a saúde, vicia, aumenta os riscos de acidentes no trânsito, entre outros, o que justifica esse consumo?

Parece-nos que essas distorções são resultantes da falta de campanhas mais específicas na mídia, esclarecimentos nas escolas e principalmente muito discernimento dentro do ambiente familiar para que estes adolescentes consigam conscientizar-se e entender que o consumo precoce de álcool não traz nenhum benefício e não pode ser usado como desculpa para a socialização. Concluímos que embora a maioria dos adolescentes acredite que “sabe tudo”, que tem opinião formada sobre qualquer temática e que não é necessário estudar temas polêmicos que fazem parte de seu cotidiano, na prática não é isso que se constata.

Para finalizar, ressaltamos que ao realizar essa pesquisa entendemos o quanto é complexo e ao mesmo tempo prazeroso desenvolver um trabalho acadêmico. Durante o desenvolvimento do estudo percebemos que ao selecionar um tema acreditamos que será possível atender a todos nossos questionamentos, mas ao final do processo fica claro que muitas são as possibilidades de realização de novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas: Álcool**. SENAD/MEC: Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11288&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/%C3%81lcool](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11288&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/%C3%81lcool)>. Acesso em: 18/06/2013.

BRASIL<sup>2</sup>. **Esclarecimentos Sobre a Lei Seca**. Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF). Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.dprf.gov.br/PortalInternet/leiSeca.faces>>. Acesso em 18/08/2013.

CHALOULT, L. **Classificação das Drogas Psicotrópicas**. UNIFESP: São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dpsicobio/drogas/alcool.htm>>. Acesso em 10/03/2013.

NAVES, MARIA LUIZA ALVES. **Bioquímica do Álcool**. Disponível em: <<http://biobiodoalcool.blogspot.com.br/2011/01/bebidas-alcoolicas-fermentadas.html>>. Acesso em: 14/03/2013

CUMINALE, N. Saúde: **Adolescentes começam a beber cada vez mais cedo**. Revista Veja: São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/adolescentes-comecam-a-beber-cada-vez-mais-cedo>>. Acesso em: 25/05/2013.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/06/2013.

MICHELI, D.; FORMIGONI, M. **As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro?** Jornal Brasileiro de Dependência Química: São Paulo, 2001.

## ANEXOS

### ANEXO 01

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

##### Questionário

1. Qual a sua idade e sexo?

a) Idade: \_\_\_\_\_ b) Sexo: \_\_\_\_\_

2. Você já consumiu algum tipo de bebida alcoólica?

( ) Sim ( ) Não

3. Em caso de resposta positiva, qual foi a bebida e o que motivou seu consumo?

---

---

4. Em caso de resposta negativa, o que lhe motiva a não consumir bebidas alcoólicas?

---

---

5. Que tipo de orientação você recebe de sua família sobre o consumo de álcool?

---

---

6. A partir de seus conhecimentos gerais, quais são os benefícios ou malefícios do consumo constante de bebidas alcoólicas?

---

---

7. Você concorda com a Lei Seca? Justifique sua resposta.

---

---

8. O que você opina sobre o consumo de álcool na adolescência?

---

---

## ANEXO 02

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Me chamo Alexssander Rogério da Silva Mata, sou aluno do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação e estou convidando seu filho a participar, como voluntário, em minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tal pesquisa busca verificar o que os jovens pensam sobre o consumo de álcool na adolescência. A participação consiste em responder a um questionário com perguntas sobre a temática citada. As informações serão despersonalizadas e utilizadas unicamente como fonte de dados para a pesquisa. Será garantido o direito de retirar o consentimento, aqui autorizado, a qualquer momento sem nenhum ônus ao participante. Desde já, agradeço a colaboração.

---

Alexssander Rogério da Silva Mata

#### CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DE PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_ a participar da pesquisa de TCC sobre consumo de álcool na adolescência. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador Alexssander Rogério da Silva Mata sobre a forma de participação e foi-me garantido o direito a retirar meu consentimento a qualquer momento sem ônus ao participante.

---

Assinatura do responsável

Goiânia, \_\_\_\_\_ de setembro de 2013.